Apresentação

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, sendo responsável pela organização e pela oferta de serviços de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em áreas de vulnerabilidade e riscos sociais de todos os municípios do Brasil e Distrito Federal. Visa possibilitar o acesso de uma grande parcela de famílias à rede de Proteção Social de Assistência Social (MDS,2009).

O CRAS Canasvieiras é situado no Norte da Ilha, em frente ao Posto de saúde, UPA Norte, ao lado do Conselho Tutelar e próximo ao terminal TICAN (o que é desejado pela PNAS, pois é almejada uma localização que facilite o acesso do usuário). Os territórios de abrangência são: Cachoeira do Bom Jesus, Canasvieiras, Lagoinha, Ponta das Canas, Praia Brava, Vargem do Bom Jesus, Vargem Grande e Vargem Pequena.

Justificativa

A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras), (PNAS, 2004).

A estratégia do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para alcançar os objetivos evidenciados em sua política consiste em desenvolver potencialidades e aquisições, fortalecer vínculos familiares e comunitários e ampliar o acesso aos direitos de cidadania. Esta unidade pública deve funcionar como referência para o desenvolvimento dos serviços socioassistenciais de proteção social básica do SUAS, em seu território de abrangência. É preciso ter conhecimento territorial e contextual do ambiente para que seja feito um bom planejamento destes serviços, assim como o mapeamento da vulnerabilidade social e de ofertas já existentes.

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) é o principal serviço de Proteção Social Básica, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo (MDS, 2009).

O PAIF oferece atendimento e acompanhamento familiar, visitas domiciliares, orientações e encaminhamento a outros serviços e políticas. O serviço também apoia ações comunitárias, por meio de palestras, campanhas e eventos, ajudando a comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns.

O acompanhamento familiar em grupo como estratégia do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorece o processo de compartilhamento de experiências entre os participantes de reflexão sobre a realidade, de acesso à informação sobre direitos, de apoio a família em sua função protetiva e de construção de projetos de vida que possibilitem ampliação dos direitos sociais (Orientações técnicas sobre o PAIF, 2012).

Objetivo

Com o acompanhamento familiar em grupo pretende-se proporcionar às famílias um espaço de vivência, reflexão e discussão de situações comuns, temas de interesse e acolhimento emocional. Assim, possibilitando desenvolver e fortalecer os vínculos familiares e comunitários.

Desenvolvimento

O grupo de acompanhamento familiar é desenvolvido pela equipe técnica do PAIF (Assistente Social e Psicóloga) com encontros quinzenais, com duração de 2 horas no período matutino. O formato é continuado, com entrada de novos integrantes, não excedendo 15 pessoas. Os encontros são planejados conjuntamente com os participantes, inclusive podendo ocorrer alterações durante o seu processo. O convite para o grupo é realizado pelos técnicos do PAIF, após acolhimento inicial neste Serviço.

O primeiro encontro foi destinado a apresentação do serviço (CRAS) e contextualizamos o cenário político atual do município e do Brasil. Após esta conversa utilizamos de uma dinâmica em grupo para apresentação dos participantes. Nesse momento os integrantes do grupo falaram um pouco de suas vidas, superações, o que o espaço significa na vida deles e o que esperam do grupo. Fizemos a combinação para que no próximo encontro todos pensassem em um nome para o grupo e que pudessem pensar nas atividades para conjuntamente planejarmos os encontros. Convidamos todos para a palestra da Reforma da Previdência, ofertada por este CRAS.

No segundo encontro, iniciamos com a apresentação dos participantes, logo fizemos a dinâmica do abraço onde cada um expressou em uma palavra seu sentimento. Conforme encaminhamos no encontro anterior, os participantes trouxeram ideias para o nome do grupo. Foi escolhido, **Paz e Esperança**. O grupo definiu as atividades e temas que serão tratados durante o ano, assim como auxiliarão no planejamento. As sugestões foram: Artesanato, Violência contra a mulher, comemorar os aniversariantes – Confraternização (a cada 3 meses), Conferência de Assistência Social, Participar de atividades externas, Autoestima. Neste encontro também conversamos sobre família, cada um pode se colocar sobre o tema, onde houve o acolhimento e conhecimento da realidade do outro.

Nos três encontros posteriores, realizamos roda de conversa, apresentação de vídeo e dinâmicas de integração para abordarmos questões sobre Família e Projeto de Vida.

Em decorrência da realidade vivenciada em nosso território e pela demanda apresentada pelos participantes, no sexto encontro, discutimos sobre a Violência Urbana e o sentimento de impotência diante desta. Na discussão abordou-se questões veiculadas pela mídia (novela) e como estas se fazem presente no dia-a-dia de cada um. Conversamos sobre o que podemos fazer para minimizar os impactos que acarretam para nossa vida e quais sugestões podemos dar para mudar a realidade.

Entre o sétimo e nono encontros, abordamos a História de vida, onde os participantes trouxeram relatos de sua infância, recordando as brincadeiras da época. Ficou evidente o pouco tempo para o lazer em virtude das dificuldades econômicas que a família tinha que enfrentar, sendo que precisavam incluir as crianças para auxiliar a renda da mesma. Utilizamos como instrumento dinâmicas que resgatassem as

brincadeiras daquela época e também procuramos refletir sobre a realidade vivenciada por seus filhos e netos nos dias de hoje.

Ainda nesses encontros aconteceram a Pré Conferência e a XI Conferência Municipal de Assistência Social com o Tema: Garantia de Direitos no Fortalecimento do SUAS. Estimulamos a participação do grupo, assim como debatemos sobre a importância da participação popular nesses espaços de controle social.

No mês de julho, os integrantes participaram da XI Conferência Municipal de Assistência Social. Também realizamos uma confraternização Julina, com o objetivo de integração, resgatando tradições e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Sendo que neste dia houve a participação de outros integrantes do grupo familiar destes.

No decorrer dos encontros, houve um interesse por parte dos participantes em incluir atividades manuais (artesanato). Diante disto, procuramos oferecer tanto oficinas contando com parcerias, como incentivando que os próprios participantes pudessem repassar suas habilidades. Umas das atividades aconteceu no Parque Ecológico do Córrego Grande em parceria com a FLORAM, com a Oficina de Papel. Na outra contamos com a colaboração de uma voluntária da comunidade - Pintura em Tecido e também fuxico, com a participação de uma integrante do grupo. Nestes encontros procuramos trabalhar a autoestima e o empoderamento, resgatando as habilidades e incentivando a autonomia.

No mês de setembro focamos as atividades para a Prevenção do Suicídio, reforçando a Campanha do setembro Amarelo. Realizamos roda de conversa sobre o tema e utilizamos vídeos para incentivar o debate. Também os participantes foram convidados para a Palestra oferecida pelo CRAS sobre o tema.

Em outubro também trabalhamos com o tema de Campanha, neste sobre a Prevenção ao Câncer de Mama – outubro Rosa. Iniciamos com uma dinâmica que favorecia o incentivo ao autoconhecimento e autocuidado. Para a discussão utilizamos vídeos, que traziam como mensagem relatos de situações vivenciadas e formas de superação da doença. Ao final foi confeccionado um cartaz para fortalecer a Campanha, o qual foi fixado no próprio CRAS.

Este grupo ainda está em processo, sendo que os temas são sempre reavaliados, em virtude do que temos de recursos materiais e humanos, das parcerias e conforme interesse dos seus integrantes.

Resultados e metas alcançados

Como o grupo de acompanhamento familiar promove o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por ser um espaço que contribui para o estabelecimento de vínculos, conseguimos com os integrantes a participação, a interação e a consolidação de uma rede de apoio social.

Em relação as dificuldades encontradas podemos destacar a falta de recursos materiais, inclusive a falta de veículo para atividades externas. As parcerias limitam-se apenas aquelas realizadas pela equipe técnica responsável. Outra questão é a participação dos usuários em atividades coletivas e sistemáticas, que é dificultada diante as atribuições do dia a dia, subsistência, não priorizando esses espaços como importantes para si, família e comunidade. Como o grupo acabou se constituindo apenas por mulheres, pudemos perceber que este espaço é valorizado por elas, que geralmente assumem a responsabilidade pela família,

Mesmo diante essas dificuldades, conseguimos consolidar este espaço que cumpre uma das funções principais do PAIF. O grupo é uma atividade coletiva que garante a escuta qualificada, o fortalecimento da capacidade de se expressar, promovendo mudanças e transformações em suas relações pessoais e sociais. Os integrantes coletivizam suas demandas e juntas podem refletir e superar suas vulnerabilidades, promovendo o empoderamento e fortalecimento do cidadão. Vale destacar que tivemos a participação das integrantes no planejamento e execução das atividades garantindo a participação e continuidade do grupo. Desta forma, demonstrando a importância dessa ação do PAIF para os usuários do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Referências Bibliográficas

_____. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social. Brasília*: 2004.

_____. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Sistema Único de Assistência Social. Proteção Social Básica. Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social. Brasília, 2009.

_____. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas sobre o PAIF. Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família. Volume 2. Brasília, 2012